

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

BRUNA REGINA PEREIRA

**O ESPAÇO MUSEAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA ATUAÇÃO DOS
PROFESSORES DE ARTE: UM OLHAR PARA O MUSEU WILLY ZUMBlick**

CRICIÚMA

2011

BRUNA REGINA PEREIRA

**O ESPAÇO MUSEAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA ATUAÇÃO DOS
PROFESSORES DE ARTE: UM OLHAR PARA O MUSEU WILLY ZUMBLICK**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Msc. Aurélia Regina de Souza Honorato

CRICIÚMA

2011

BRUNA REGINA PEREIRA

**O ESPAÇO MUSEAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA ATUAÇÃO DOS
PROFESSORES DE ARTE: UM OLHAR PARA O MUSEU WILLY ZUMBLICK**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, Novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Aurélio Regina de Souza Honorato - Mestre - (UNESC) – Orientadora

Prof^a. Angélica Neumaier - Especialista – (UNESC)

Prof^a. Julmara Goulart Sefstrom - Especialista - (UNESC)

Dedico a todos que me ajudaram e acreditaram em mim, em especial a minha família e meu namorado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que em todos os momentos de minha vida se faz presente e não me deixa desistir. Ele me inspira a continuar e vivenciar a cada momento. Agradeço a Deus por ter iluminado todos os meus passos durante estes quatro anos. Sou grata a Deus por minha família, constituída por minha mãe Rosângela, pela presença forte e decidida, impulsionando-me a continuar a caminhada, sempre disposta a fazê-la ao meu lado e meu pai Alfredo, que sofre a cada olhar de preocupação percebida. Aos meus irmãos Clarisy e Zairo, por acreditarem em mim e não colocarem em dúvida minhas potencialidades. Aproveito o momento para dizer a todos os meus familiares que eu os amo. Em particular agradeço a minha irmã Clarisy que muitas vezes me ajudou em trabalhos da faculdade, parando os seus para me auxiliar nesta etapa.

Agradeço também ao meu namorado que com todo o seu carinho e palavras que me fortaleceram me ajudou nesta trajetória e cedeu tempo para que eu fizesse o trabalho.

Logo após agradeço aos professores da instituição UNESC por terem me dado tanto aprendizado, em especial, agradeço a minha orientadora Aurélia Regina De Souza Honorato pelo comprometimento, sabedoria e espírito de liderança que me ajudou e conduziu ao término de Trabalho de Conclusão de Curso. Esta me deu tanta ajuda como também me alertou quando o cansaço me continha.

Por fim agradeço a todos os meus amigos que me ajudaram, passando os seus estímulos e suas alegrias, deixando mais aliviada quanto ao processo da confecção do trabalho. Faço também o agradecimento aos professores de arte que cederam suas falas para me ajudarem na produção dessa pesquisa.

**“A verdadeira viagem do descobrimento
não consiste em buscar novas paisagens,
mas novos olhares.”**

Marcel Proust

RESUMO

Analisar a prática educativa dos professores de arte do (1º a 9º ano) no que se refere ao museu Willy Alfredo Zumblick, observando como esse espaço contribui na formação estético-cultural dos alunos no município de Jaguaruna foi o meu principal tema nesta pesquisa. Procurei também compreender qual o olhar que os professores de arte tem para o espaço museal, se envolvem a cultura regional em suas aulas. Concomitantemente ao estudo teórico foi realizada a pesquisa de campo por meio de entrevista com seis professoras de arte usando o método da gravação e da escrita. Os resultados obtidos mostram que os professores de arte consideram de suma importância a utilização do espaço museal em suas aulas, pois dessa forma ocorre um interação entre cultura, cultura regional e formação de valores intensificadas com os aspectos locais.

Palavras-chave: Cultura Regional. Espaço Museal. Ensino da Arte. Professores de Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Museu Alfredo Willy Zumblick	20
Figura 2 – Artista Willy Alfredo Zumblick	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CULTURA	11
3 A AMPLIAÇÃO DE OLHAR DO PROFESSOR	14
4 MUSEUS	18
4.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ARTISTA WILLY ALFREDO ZUMBLICK ..	20
5 METODOLOGIA	22
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	24
6.1 CONVERSANDO COM JOANA	24
6.2 CONVERSANDO COM RAFAELA	25
6.3 CONVERSANDO COM LETÍCIA	26
6.4 CONVERSANDO COM MARIA	26
6.5 CONVERSANDO COM LISA	27
6.6 CONVERSANDO COM FLOR	28
6.7 PROJETO DE INTERVENÇÃO: CONSTRUÇÃO DE NOVOS OLHARES	29
6.7.1 Introdução	30
6.7.2 Objetivo geral	30
6.7.3 Objetivos específicos	30
6.7.4 Metodologia	30
7 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	35
APÊNDICE A – Questionário	36

1 INTRODUÇÃO

Em minha vida estudantil, em particular na terceira série do Ensino Médio, tive a oportunidade de conhecer o espaço museal Willy Alfredo Zumblick, localizado no município de Tubarão – SC, por intermédio de um professor da disciplina de Arte, que propôs a turma a visita a este espaço. Quando ingressei na Universidade obtive vários aprendizados que levaram a reflexões profundas referentes à inserção cultural e a importância dos artistas regionais.

Após as várias orientações que foram me dadas ao longo de minha vida estudantil e acadêmica pude refletir como foi importante para o meu aprendizado aquela visita, e ainda de como poderia ter visitado com mais frequência este espaço, já que além do acervo permanente, as demais exposições são itinerantes. Por ser este um artista da região, nesse caso do município vizinho ao que resido, cresce em mim um sentimento estimulador de respeito, compreensão, solidariedade e pertencimento ao local onde me encontro. A arte propicia essa mistura envolvente de sentimentos.

Fiquei então pensando durante os anos de faculdade sobre que tema abordar em meu trabalho de conclusão de curso, preocupação esta constante aos acadêmicos que pensam em concluir seus estudos.

Partindo da premissa que toda pesquisa nasce do interesse do pesquisador, a presente pesquisa tem como tema: “O espaço museal como espaço educativo na atuação dos professores de arte: um olhar para o museu Willy Alfredo Zumblick.”

A problemática se configura da seguinte forma: como os professores de arte do município de Jaguaruna - SC, em especial os que atuam no Ensino Fundamental de 1º a 9º ano, percebem o Museu Willy Alfredo Zumblick como um espaço de formação estético-cultural de seus alunos?

Elaborei a partir dele questões norteadoras que contribuiriam no desenvolvimento da pesquisa, sendo estas as seguintes:

- Os professores de arte utilizam o espaço museal de Willy Alfredo Zumblick na ampliação do conhecimento de seus alunos?
- De que forma o espaço museal, é utilizado nas práticas pedagógicas por professores no município de Jaguaruna?
- O espaço museal abriga e contempla o processo de Ensino - Aprendizagem?

A pesquisa possui como objetivo geral analisar a prática educativa dos professores de arte do (1º a 9º ano), no que se refere ao espaço museal Willy Alfredo Zumblick, observando como esse espaço contribui na formação estético - cultural dos alunos no município de Jaguaruna - SC. Vale salientar que Jaguaruna faz divisa com o município de Tubarão e que o artista também mantém ligações de amizade com pessoas neste município.

Referente ainda a este espaço museal pretendeu-se perceber através de objetivos específicos, como os professores de arte o utilizam para ampliar o repertório artístico cultural de seus educandos, como se estabelecem as práticas educativas dos professores de arte, além de analisar se o espaço museal abriga e contempla o processo de ensino – aprendizagem.

Esta pesquisa se estrutura em capítulos. No capítulo I falo sobre a Escola como espaço de cultura e suas possibilidades no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. No segundo capítulo “Ampliação do olhar do professor” verifica-se que a formação do professor pode ser vista como um processo dinâmico, que vai se aprimorando a partir de sua prática. Através dos anos de experiência o professor sente a necessidade de expandir e modernizar os conhecimentos oportunizando a ampliação dos espaços educacionais, a fim de privilegiar uma prática qualitativa.

O terceiro capítulo trata da importância da “Cultura regional” em especial no que compete aos museus, pois estes aparecem aqui como amplos espaços culturais e educacionais.

Por fim, após mencionar a cultura regional em especial os museus podemos salientar no quarto e último capítulo o “Espaço museal Willy Alfredo Zumblick” através de sua importância cultural a região sul, em particular ao que compete ao município de Jaguaruna - SC, logo após “Um breve histórico sobre a vida do artista Willy Alfredo Zumblick.

2 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CULTURA

A escola é um espaço de culturas e vivências que possibilita a seus pares a construção de consciências críticas e autônomas, apesar de comumente ser vista apenas como reprodutora de conhecimentos que privilegiam a cognição em detrimento da sensibilidade. É na escola que tem-se a oportunidade para discussão ampla, em que todos que fazem parte desta instituição tenham voz e sejam capazes de intensificar atitudes coletivas.

A escola para Barcelos (2008, p. 31) “é mais um dos territórios de acontecimento de aprendizagem humana. Pois, como muito bem ensinou o educador Paulo Freire (1920-1997), somos seres inacabados e, como tal, podemos aprender o tempo todo em todos os lugares.” Segundo Barcelos (2008, p. 32), “essa simples mudança de pensamento – e de compreensão sobre o papel da escola é capaz de inverter a lógica utilitarista e competitiva da qual nosso processo educativo escolar é refém.”

Ainda, nesse sentido Célia Linhares (2001, p. 2) afirma:

Tudo isso nos mostra que estamos numa fase em que, se quisermos reinventar os rumos da história, teremos que investir em um tipo de aprendizagem questionador, inquieto, ativo e criador, muito distante daquele modelo reprodutor, aplicacionista e obediente que procurava seguir um padrão, proclamado como “o válido”.

A partir do momento em que se parte do pressuposto que o processo de ensino-aprendizagem é uma ação que visa comprometimento social e não a mera reprodução do saber almeja-se que o espaço escolar se torne um ambiente atrativo, provocativo e estimulador do saber, capaz de desenvolver nos alunos o gosto pelo aprendizado através da partilha de experiências.

Isso permite-nos refletir sobre em quais lugares podem ocorrer o processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse pressuposto, compreendemos que espaço escolar não se resume ao espaço físico, já que o processo ensino-aprendizagem não se dá apenas no interior dos muros escolares.

Seguindo o raciocínio de Aranha (1993 apud OLIVEIRA, 2008, p. 5) cultura é “tudo o que o homem produz ao construir sua existência: as práticas, as

teorias, as instituições, os valores materiais e espirituais”, além de “conjunto de símbolos elaborados por um povo em determinado tempo e lugar.”

Segundo Livramento (2005 apud MAKOWIECKY; OLIVEIRA, 2008, p. 153), “quando ocupamos espaços diferentes e temos a oportunidade de experimentar coisas diferentes, ou ainda de explorar situações diversas, estamos abrindo novas possibilidades, indo para além do que já temos e/ou conhecemos.”

Em concordância com os autores Aranha e Livramento, onde conversam sobre os conceitos de cultura e espaço posso juntar os dois termos para uma reflexão sobre as variadas formas de aprender, sentir e experimentar o novo constituindo assim as diversas linguagens que contribuem na construção do senso-crítico do sujeito expectador, em particular do aluno, possibilitando a ele a apropriação da produção cultural da humanidade.

Os espaços de cultura possuem em sua própria construção o contexto importante para o aprendizado do aluno.

Neste sentido Coli (2003, p. 129):

Não é apenas necessário termos acesso às artes pelos álbuns, pelo rádio, pelos discos, pela televisão; é necessário também ir aos museus, a concertos, a teatro, a cinema, a exposições. É necessário visitar monumentos. É necessário poder ler.

Com esta citação pode-se caracterizar os espaços de cultura como lugares onde é possível estruturar idéias, interpretando o que está sendo visualizado. Sabe-se também que esses espaços promovem sensações diversas e que estimulam a imaginação, o que contribui na formação estética e imaginária de crianças e jovens, ainda na idade escolar, ampliando suas percepções. A visita de alunos aos espaços culturais possibilita sempre um novo olhar e a formação do senso-crítico, a partir de um acervo de obras e objetos originais. Quando estas uma vez vistas serão difíceis de serem esquecidas.

Em concordância Paolo Pasolini (1990 apud LEITE; OSTETTO, 2005, p. 64), “eu, quando falo com você, posso até esquecer, ou querer esquecer, o que me foi ensinado com as palavras. Mas não posso jamais esquecer o que me foi ensinado com as coisas.” Vale salientar que o cérebro humano é capaz de excluir algumas informações menos relevantes e aprimorar conceitos áudios-visuais com

maior eficiência. Portanto ao proporcionar aos alunos conhecer esses espaços criamos oportunidades de aprimorar o conhecimento, dificultando o esquecimento.

Através dessa socialização, percebemos que os espaços culturais trazem além das obras de arte em si, a interação intrínseca entre público e obra, através da ampliação do olhar e do repertório artístico cultural em especial dos alunos a partir das mais variadas formas de se expressar a arte.

3 A AMPLIAÇÃO DE OLHAR DO PROFESSOR

Conforme Leite e Ostetto (2005, p. 85):

A educação do olhar é um exercício, uma construção na qual a percepção e a sensibilidade estão imbricadas na produção do conhecimento. Tornar visível o que se olha é uma concepção do sensível. Pensar a educação do olhar é posicionar-se e questionar-se diante do processo de aprendizagem ao mundo da imaginação e das informações adquiridas.

A formação do professor consiste num processo dinâmico, que vai se definindo a partir de sua prática. Nesse sentido percebe-se a importância do uso de espaços, que possibilitem diálogos entre alunos e professor. Sugere-se então o uso de espaços culturais com os grupos envolvidos no processo ensino – aprendizagem. É possível verificar que por meio da cultura, o grupo estabeleça um sentimento de pertencimento, e colaboração das partes em prol de um bem maior. Em especial o professor como articulador do processo usa os espaços culturais com objetivo de contribuir de forma a ampliar o conhecimento do grupo, dessa forma reconhece a importância de expandir o conhecimento fazendo uso de novos espaços.

A importância de se conhecer os vários espaços culturais reflete em construções de novos olhares que permitirão uma melhor aprendizagem que se refletirá também em sala de aula.

A partir destes espaços culturais é possível que professores e alunos possam destacar as diversas culturas que se dividem em sala de aula, é visto que haja a abertura para que os alunos interajam sobre as suas particularidades, onde juntos, agreguem tais conhecimentos a partir do conteúdo já estipulado em seu planejamento.

O ensino da arte é regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A lei 9394 que tornou obrigatório o ensino da arte foi promulgada em 1996 e traz originalmente em seu artigo 26, parágrafo 2º que: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Esta redação foi modificada em 2010 pela lei 12.287 e apresenta a seguinte redação: “§ 2º. O ensino da arte, especialmente em suas expressões

regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Podemos notar nesta nova redação que há uma ênfase nas expressões regionais, sendo prevista agora em lei, que a identidade cultural dos alunos pode ser evidenciada nas aulas associando-a ao ensino de arte. É uma oportunidade de, tanto professores e alunos assim como toda a comunidade escolar, estarem em contato com diferentes povos, culturas, tempos e lugares.

Cabe aqui salientar que numa sala de aula existem alunos advindos de diferentes lugares e que estes trazem bagagens próprias. Estas bagagens podem se tornar material de partilha entre todos os envolvidos no processo e o aprendizado pode se iniciar de um ponto em comum para as trocas de experiências.

O professor que renova as suas atitudes nas suas aulas, perante os alunos e toda a escola traz, mesmo que sem notar, o diferencial para o seu meio. É dessa maneira que inicia um caminho de busca e reformulação para suas idéias, suas atitudes e suas opiniões. Para Makowiecky e Oliveira (2008, p. 26), o professor precisa se ver como um agente da mediação que entende como o “processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação.” É importante que não se julgue como um sabedor de todo conhecimento, mas sim um aprendiz, estabelecendo pontes entre vivências e mudanças.

Para ser um sujeito transformador é preciso que o professor seja pesquisador e observador perante os fenômenos que acontecem na sua atuação. Como cita Campos (2002, p. 46) “o sujeito-professor, se motivado a olhar poderá estar sempre instigado a buscar novos fenômenos de conhecimento, estando assim, em constante reconstrução pela força ontológica de seu inacabamento.”

Um professor que provoca os seus alunos a verem além do real, que permite que eles tragam suas opiniões, que promove a reflexão sobre as questões possibilitando o debate entre os alunos, contribui na construção de sujeitos reflexivos, não acomodados com qualquer situação exposta. Como diz Freire (1999 apud CAMPOS, 2002, p. 65) “o conhecimento é uma das vias de libertação do homem-sujeito capaz de mudar e de provocar mudanças em cenários cristalizados por “saberes” (...) desde que se transforme e promova a ingenuidade em criticidade.”

Desta forma, pelo conhecimento, é que o professor contribui para o estabelecimento do senso - crítico dos alunos produzindo uma ponte entre vivências

de cada um e o conhecimento adquirido, ampliando olhares e ampliando sua história.

Com o passar dos anos percebemos que acontecem mudanças em todos os aspectos de nossa vida. Um dos aspectos que destaco aqui é a arquitetura das cidades, muitas são as razões humanas para essas mudanças, são desejos, necessidades e a própria modernidade. A cidade onde moramos traz em seu contexto histórico, aspectos intrínsecos que muitas vezes são esquecidos. A modernidade trouxe consigo a falta de tempo, muitas vezes estamos ocupados demais para perceber o quanto a cidade mudou e consigo a sua cultura regional. Estamos vivendo numa sociedade de informações rápidas, não temos mais tempo de construir um conhecimento sólido e esse fato é verificado em quase todos os campos, na arte não seria diferente. Para muitos, arte só se encontra em lugares de cidade grande ou então só em outros países, fato esse que desmerece a nossa cultura em particular a regional acabamos por desvalorizar e também perder grande chances de construir o nosso olhar para a vida.

Perdemos a oportunidade de refletir com os alunos sobre memórias e mudanças sobre a cidade e sua população das quais fizemos parte, estabelecendo a ponte entre estes aspectos. Acredito que tentar descrever o trajeto dessas mudanças juntamente com nossos alunos implica em resgatar o que já foi perdido, na ampliação de novos olhares permitindo a leitura de linguagens visuais e reescrevendo a história da cultura regional e local através de um sentimento de respeito, responsabilidade, ética, pertencimento, comprometimento dentre outros aspectos afetivos.

Podemos mostrar a cultura regional e local para nossos alunos, caracterizando os artistas regionais e que estes ainda podem estar próximos da cidade ou então da sua família, fazendo a ponte entre comunidade e artista e até o seu próprio espaço museal como ocorre nessa pesquisa.

Posso também ressaltar que as linguagens visuais que tanto enriquecem o repertório cultural dos alunos, trazem consigo memórias que não se esquecem e também farão com que o aluno observe com mais detalhes a sua cidade percebendo, além do que vê no seu dia-a-dia.

Essas aberturas de olhares trazem também uma nova forma de ver a vida, adequando cada espaço com experiências e estas vão ao encontro de todas as ideias trazidas ao contexto do aluno. Se trabalhado desta forma acredito que o

aluno num processo conjunto com o professor se sentirão estimulados a observar, procurar e pesquisar, tendo como subsídios a história. É importante também citar que o estudo da cultura não se restringe à cidade onde se está inserido, mas também aos seus arredores. “É desta forma que ampliamos nosso olhar, que identificamos e trazemos novas informações como possibilidade de ampliação de conhecimentos, entendimento e novas interpretações.” (FELDHAUS, 2006, p. 53).

Em concordância com Leite (1997, p. 07 apud FELDHAUS, 2006, p. 53) “é preciso conhecer mais para compreender mais” destacando estas citações que visualizam todo o enredo de ampliação do olhar, sendo que somente conheceremos a cultura regional se procurarmos por ela compreendendo sua origem, suas mudanças, e principalmente a sua história.

4 MUSEUS

Os espaços culturais em especial, os museus, abrangem os mais diversos temas sendo acessíveis e utilizados como um complemento no processo de ensino-aprendizagem de alunos e na formação cultural de professores e comunidade em geral. São espaços públicos culturais amplos de conhecimento. Sabe-se que o museu traz conhecimentos para o ser humano, porém é necessário cada vez mais abrir debates e reflexões sobre o assunto. Conforme Santos (2008, p. 125):

O museu (ensino não-formal) não pode substituir a escola (ensino formal). Cada um possui seu papel, que não deve ser ignorado. O que destacamos é a parceria entre as instituições, importante tanto para a preservação do patrimônio como para o aproveitamento do mesmo na vida dos alunos. Salientamos a importância do museu para o processo de ensino-aprendizagem, acreditando que o mesmo é um lugar vivo e dinâmico, *onde a tradição pode ser conhecida, percebida, questionada e reinventada*

O museu é um espaço educativo, pois permite que todos imaginem e ampliem seus olhares. Angeli (apud NUNES, 1993, p. 9) salienta que “o papel dos museus não é meramente recreativo, mas sim essencialmente educativo” e ainda reforça dizendo que “[...] o desafio maior dos museus é transformar os resultados de pesquisa em algo ameno e acessível ao público, sem empobrecer a linguagem científica.”

Quando fazemos referência a museus devemos perceber a importância de um profissional – o mediador - que se encontra neste espaço, e que tem o papel de abrir diálogos entre a obra e o público. Muitas vezes é ele que auxilia o professor na interação entre as exposições e os alunos. Os mediadores são preparados para fazerem intervenções com objetivo de contribuir no desenvolvimento do olhar crítico do espectador. É comum que estas intervenções sejam feitas quando solicitadas pelos visitantes.

Sabe-se que o ser humano possui opiniões e comportamentos diferenciados, uns precisam da mediação para que aceitem ou discordem da ideia do artista, mas também existem aqueles que quando mediados sentem-se retraídos ou discordados, são esses que necessitam formar suas opiniões sozinhos.

Para Pillar (1999, p. 18 apud LEITE; OSTETTO, 2005, p. 86), “o nosso olhar não é ingênuo, ele está comprometido com nosso passado, com nossas experiências, com nossa época e lugar, com nossos referenciais.”

Leite e Ostetto (2005) mencionam a importância de proporcionar condições de descobertas para todos. Portanto os museus devem procurar sempre as diversas formas de causar curiosidades, não só nos alunos, mas também nos professores e na própria sociedade, pois este é um espaço que estimula a criatividade e que dialoga com as pessoas de forma a contribuir com a sua formação cultural.

O museu é um espaço que proporciona o gosto pela descoberta das impressões sensoriais, a curiosidade e o prazer, possibilitando a melhor visibilidade das cores, formas e técnicas estabelecendo relação com o imaginário. Aqui destaco o museu Willy Alfredo Zumblick, um patrimônio cultural que possui um amplo espaço e que suscita expectativas nos visitantes que estabelecem relações com seus imaginários a partir de aspectos importantes na construção de novos olhares.

O professor de arte é peça importante para o sucesso nesse processo, pois a ele ficam as indagações dos olhares dos alunos ao sentirem o espaço museal. Estas sensações trazem a ampliação do repertório estético cultural de cada sujeito.

Sabendo que a arte caminha junto com educação estética é necessário que o professor propicie ferramentas que permitam ampliar o conhecimento deste aluno desenvolvendo desta forma o processo de percepção e capacidade de observação.

Partindo do princípio que o espaço museal Willy Alfredo Zumblick é um ambiente estético cultural repleto de informações sobre a região próxima ao município de Jaguaruna, a referida pesquisa procura saber como os professores desse município levam em consideração estes aspectos discutidos acima no processo de formação conceitual de seus alunos.

Figura 1 – Museu Alfredo Willy Zumblick



Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão.

4.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O ARTISTA WILLY ALFREDO ZUMBlick

O artista Willy Alfredo Zumblick, nasceu no município de Tubarão, em 26 de setembro de 1913. O interesse do artista pela arte ocorreu quando este estudava no colégio São José localizado em Tubarão - SC, município do artista, na disciplina de Desenho e Pintura comum naquela época.

Com o tempo o seu interesse pela arte se intensificou, dessa forma Zumblick, como era chamado por todos, deu várias contribuições ao município de Tubarão, contribuições estas que se expandiram a outros municípios inclusive o de Jaguaruna. Suas obras retratam o cotidiano das pessoas nas ruas de Tubarão, e demais localidades da região sul de Santa Catarina.

De acordo com Nunes (1993, p. 35):

[...] as manifestações significativas da cultura popular [...] inspiraram o artista a pintar com riqueza de detalhes, abundância de cores e tons e muita emoção, os costumes, as tradições, as paisagens, o cotidiano e os tipos humanos, componentes de um grande mosaico cultural que forma o Estado barriga-verde.

O jornalista Laudelino Santos Neto (apud NUNES, 1993, p. 45) refere-se à Zumblick como sendo uma referência, da seguinte forma: “o pintor não apenas pinta, é um membro atuante de sua cidade, líder de centenas de causas. Mesmo que por infelicidade nossa não pintasse nada, seria um dos homens mais importantes da sua geração.”

Além de muitas outras obras representadas e que contribuíram significativamente para a história de todos os catarinenses, Zumblick, entregou em vida, no ano de 2000 o Museu Willy Alfredo Zumblick. Sendo considerado este, um presente ao município de Tubarão e demais municípios vizinhos. Este foi um compromisso assumido por Zumblick com as gerações futuras, procurando preservar seu patrimônio artístico, de valor incalculável para a memória social e cultural, uma arte em que mostra, sugere interpretações.

Figura 2 – Artista Willy Alfredo Zumblick



Fonte: Zumblick para sempre.

5 METODOLOGIA

Na visão de Rauen (2002, p. 47) “[...] uma pesquisa caracteriza-se pela presença de atos sistemáticos e intensivos que visam à descoberta e a interpretação de fenômenos da realidade.”

Com essa afirmação percebe-se que a pesquisa nasce para contribuir no esclarecimento de dúvidas advindas de nosso cotidiano e essas dúvidas podem se multiplicar em outras que farão parte da construção de novos conhecimentos e que funcionam como uma ferramenta para o pesquisador.

Catharino (2007, p. 52) numa perspectiva histórico-cultural revela que “a pesquisa também é um processo de desconstrução, pois permite que confrontemos outros valores e novos conhecimentos que trazemos impressos na nossa história de vida e de conhecimento.”

A presente pesquisa possui como título: **O espaço museal como espaço educativo na atuação dos professores de arte: um olhar para o museu Willy Alfredo Zumblick**. A mesma constitui-se na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura e traz como problema: **como os professores de arte do município de Jaguaruna - SC, em especial os que atuam no Ensino Fundamental de 1º a 9º ano, percebem o Museu Willy Alfredo Zumblick como um espaço de formação estético-cultural de seus alunos?**

O interesse para a pesquisa surgiu por meio das indagações que fui formulando durante minha vida estudantil e que foram potencializadas em minha vida acadêmica dando origem a eixos norteadores: Os professores de arte utilizam o espaço museal de Willy Alfredo Zumblick na ampliação do conhecimento de seus alunos? De que forma o espaço museal, é utilizado nas práticas pedagógicas por professores no município de Jaguaruna? O espaço museal abriga e contempla o processo de Ensino - Aprendizagem?

Após a elaboração das hipóteses, também chamadas de eixos norteadores, pude elaborar com mais clareza o objetivo geral que consiste em analisar a prática educativa dos professores de arte do (1º a 9º ano) no que se refere ao espaço museal de Willy Alfredo Zumblick, observando como esse espaço contribui na formação estético - cultural dos alunos no município de Jaguaruna - SC.

De acordo com os procedimentos técnicos, essa é uma pesquisa de campo. Os autores Barros e Lehfeld (2000, p. 75), dizem que “investigador na

pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo)”; portanto o campo de pesquisa foi criado a partir da fala dos professores de arte da cidade de Jaguaruna - SC onde pude perceber, nas falas, a atuação destes professores de 1º ao 9º ano.

As entrevistas foram realizadas, umas nos locais de trabalho dos professores e outras nas suas residências, com o auxílio do gravador de voz. Depois de gravadas as falas fiz a transcrição das mesmas a fim de coletar os dados de minha pesquisa para posterior análise. Primeiramente foi necessário uma conversa particular com as professoras marcando horário e data, onde esclareci o porquê de estar ali, nessa conversa pude introduzir o assunto, explicar os motivos que me levaram a realizar tal pesquisa e o processo metodológico utilizado.

Todas concordaram com a pesquisa assinando o termo de autorização necessário, mas fizeram uma ressalva quanto à entrevista gravada. Solicitaram responder aos questionamentos também de forma escrita, para que não esquecessem de mencionar algum dado, pois estavam receosas de falar com o auxílio do gravador, por se tratar de algo não habitual. No mesmo instante aceitei, pois teria o relato oral por meio da gravação e também por meio da escrita. Usos nas análises nomes fictícios, sugeridos por elas no momento da entrevista.

As entrevistas foram realizadas com seis professoras de Arte chamadas Joana, Rafaela, Letícia, Maria, Lisa e Flor, sendo o seu tempo de serviço de 2 a 20 anos exceto Joana ainda em formação. Diferentemente das demais entrevistadas que possuem a sua formação acadêmica e também de pós-graduação, sendo o nível de tempo de serviço entre 10 a 20 anos.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo trago as falas das professoras entremeadas pelas minhas análises e as falas dos autores que dialogam comigo. Pensei primeiramente em unir as entrevistas por meio de categorias, mas como percebi potencialidade na fala de cada uma imaginei ser mais produtivo e esclarecedor para os leitores trazer cada professora e suas reflexões acerca do espaço cultural e as aulas de arte. Como não obtive autorização para utilizar os nomes reais de cada uma, propus que se dessem pseudônimos. Isso para garantir que se percebam não somente como sujeitos, mas co-autoras da pesquisa.

6.1 CONVERSANDO COM JOANA

Iniciei a entrevista primeiramente com a professora Joana indagando se o processo de ensino aprendizagem em suas aulas parte do estudo de obras e também de artistas regionais? Em sua fala percebi que a mesma parte quando possível de artistas regionais, mas não em todos os momentos utilizando também outros artistas.

Comento com Joana sobre o seu conceito de cultura regional ministrada nas aulas de arte esta comenta que a cultura regional é passada para nós como a “**herança cultural**” como ela mesma diz destacando todos os aspectos das linguagens que estão em pleno desenvolvimento na arte.

Em meio à conversa questiono sobre a forma como trabalha as concepções de arte com seus alunos, ela diz que trabalha com um olhar para a desconstrução da arte já estabelecida por padrões de beleza mostrando para seus alunos que existem artistas próximos de nós que caracterizam a arte com suas diversas formas de fazê-la. E ainda complementando nos conta que o ensino das artes em sua aula parte dos subsídios como: imagens e documentário e também explica sobre as obras de arte e de que forma o artista produz esta numa conversa de linguagem fácil. Em meio a esta fala de Joana lembro sobre o conceito de Paolo Pasolini (1990 apud LEITE; OSTETTO, 2005, p. 113): “eu, quando falo com você, posso até esquecer, ou querer esquecer, o que me foi ensinado com as palavras. Mas não posso jamais esquecer o que me foi ensinado com as coisas.”

Tanto o autor como a pesquisada acreditam que o processo de ensino aprendizagem deve ser estimulado com imagens e tantas outras formas. Através do visual é possível recordar de um conhecimento adquirido há tempos atrás.

Finalizando a entrevista questiono a Joana sobre sua opinião quanto ao espaço museal Willy Zumblick e se este atribui e favorece o conhecimento artístico-cultural dos seus alunos. Ela disse que o espaço é muito importante para o ensino de seus alunos.

6.2 CONVERSANDO COM RAFAELA

Conversando com a professora Rafaela pergunto sobre como ela constrói seus planos de aula e se ela parte do estudo de obras de arte de artistas regionais? Esta conta que trabalha primeiramente com os conceitos de linguagens da arte para então começar com artistas e obras do mundo incluindo artistas regionais com foco na cerâmica. Continuando a conversa indago-a sobre o conceito de cultura regional, ela responde que a cultura depende do lugar e da época desta forma ela procura trabalhar mais com o folclore regional na figura do Boi-de-mamão. Quando pergunto a ela sobre a forma como constrói seu planejamento de aulas ela diz que se baseia muito em imagens impressas e em produções áudio-visuais.

Ao perguntar se o espaço museal Willy Zumblick atribui e favorece o conhecimento artístico-cultural dos seus alunos? A professora comenta que teve uma experiência com uma turma, onde trabalhou o artista Zumblick através de livros e DVDs para que visualizassem as obras mas também para complementar todo o estudo levou os alunos em uma visita ao espaço museal do artista. Na fala dela: *Os alunos ficaram maravilhados por estarem frente a frente com suas obras e também por saberem que a arte está perto de nós.* Esta fala me fez lembrar Coli (2003, p. 129): “não é apenas necessário termos acesso às artes pelos álbuns, pelo rádio, pelos discos, pela televisão; é necessário também ir aos museus, a concertos, a teatro, a cinema, a exposições. É necessário visitar monumentos. É necessário poder ler.”

Dando ênfase que ao estarem em um espaço museal os alunos se sentem próximos da arte desconstruindo a idéia de que só se formam artistas se estiverem em outros países.

Ao finalizar toda a entrevista a professora ainda complementa dizendo: *...devemos aproveitar enquanto estão lá, quando a gente foi lá à moça falou que não é o museu do Zumblick e sim foi dado o nome Zumblick, então as obras de repente, não estarão mais lá.*

6.3 CONVERSANDO COM LETÍCIA

Iniciando a conversa com Letícia questiono se a mesma percebe o estudo de obras de Arte de artistas regionais como relevantes para o processo ensino aprendizagem em suas aulas de arte? Letícia então comenta que trabalha os artistas regionais, juntamente com técnicas artísticas e os conteúdos propostos, pois percebe que o contexto regional torna-se significativo para os alunos que se reconhecem na cultura e pela cultura. Enfatiza que trata da cultura regional especialmente relacionada ao folclore, e comenta sobre Zumblick *retratou as diversas formas culturais que compõe nosso estado, então a sua colaboração na identificação cultural de nossos alunos é fundamental, e nós professores de artes somos responsáveis por esse conhecimento.* E eu complemento dizendo que não só os professores de arte são os responsáveis, mas sim todos os demais professores podem contribuir com a formação cultural dos alunos.

Durante a conversa Letícia diz que a cultura regional “precisa ter mais enfoque por parte de alguns professores; já que estes são mediadores e será através deles que nossos educandos terão maior conhecimento.

Isso me reporta a Feldhaus (2006, p. 53): “[...] é desta forma que ampliamos nosso olhar, que identificamos e trazemos novas informações como possibilidade de ampliação de conhecimentos, entendimento e novas interpretações.”

6.4 CONVERSANDO COM MARIA

Quando iniciamos a entrevista indaguei a Maria se o ensino da arte em suas aulas parte do estudo de obras de Arte e artistas regionais? Ela então comenta que a sua prática pedagógica é sempre passar a teoria antes da prática, nesta teoria tenta fazer ligação com artistas de outros países e também artistas regionais, fazendo uma ponte entre estes e mostrando aos alunos as diferentes formas dos

artistas representarem a sua arte.

A partir deste comentário indaguei-a sobre qual o conceito de cultura regional que trabalha em suas aulas? Maria comenta que cultura regional é o modo de vida das pessoas de uma determinada região e que os alunos se sentem pertencentes à cultura quando a conhecem e se identificam e isso é de suma importância para a aprendizagem dos alunos. A partir destas falas pergunto quais metodologias utiliza para por em prática os conteúdos que envolvem a cultura regional e ela conta que trabalha por meio de imagens, documentários, visitas a museus e espaços de cultura *adoro levar os alunos nos museus, porque vejo o quanto eles sentem que a arte está próxima... E ainda nos comentários destes, sinto realmente que eles querem descobrir fragmentos para conhecer a idéia do artista.*

Pude então estabelecer a ponte entre a fala de Maria e de Tomas Munro (1956 apud FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 62):

A herança cultural deve ser apresentada aos estudantes gradualmente, em tal qualidade e seleção que possa ser melhor empreendida, entendida e apreciada em cada fase do desenvolvimento [...] O estudante deve comparar os trabalhos da população de sua localidade com a de outras, para tornar-se sabedor de seus diferentes valores e limitações e de como a arte de sua localidade pode ser desenvolvida e enriquecida sem perda de suas características.

Em diálogo com Tomas Munro e Maria pude perceber como deve ser a qualidade do ensino aprendizagem se levarmos em consideração que é preciso apresentar aos alunos as diferentes culturas e diferentes formas de arte.

Seguindo a entrevista questiono Maria se o espaço museal Willy Alfredo Zumblick está presente em suas aulas? Ela responde: Sim, e ainda posso dizer o quanto ele trouxe de enriquecimento para as minhas aulas, além dele trazer as obras do Zumblick, artista de nossa região, ainda traz outras obras de cidades diferentes que também são mostradas e contemplam o ensino aprendizagem. Maria ainda complementa: quando levo os alunos aos museus a primeira coisa que peço aos alunos é que olhem tudo que está ao seu redor e a partir disto é que começo a dialogar com eles, até sobre o patrimônio cultural do museu.

6.5 CONVERSANDO COM LISA

Primeiramente indago Lisa se no processo de ensino-aprendizagem da

arte a mesma parte do estudo de obras de Arte e artistas regionais? A professora nos revela que o ensino da arte em suas aulas depende de cada conteúdo a ser estudado, pois também utiliza em suas aulas a sala de informática como ferramenta para melhor assimilação do conteúdo. Mas também utiliza imagens e documentários. Ao indagar Lisa sobre qual o seu conceito de cultura regional ela possui um importante argumento: Acredito que na disciplina de Arte, é de extrema importância trabalharmos a cultura regional, como conteúdo de nosso plano de aula. A cultura da região em arte pode ser comparada com outras culturas e assim ajudaremos os nossos alunos a diferenciar as particularidades de cada um.

Nesta mesma perspectiva Aranha (1993 apud OLIVEIRA, 2008, p. 5)) relata cultura é “tudo o que o homem produz ao construir sua existência: as práticas, as teorias, as instituições, os valores materiais e espirituais”, além de “conjunto de símbolos elaborados por um povo em determinado tempo e lugar.”

Questionei Lisa em como ela envolve a cultura regional nas suas aulas? Esta comenta que utiliza imagens e também por documentários para conduzir os alunos ao raciocínio e a curiosidade.

Indaguei a mesma se ela acredita que o museu Willy Alfredo Zumblick contribui em suas aulas? Lisa relata que é muito importante ter aquele espaço próximo deles e que ele traz enriquecimento atribuindo e favorecendo o processo ensino aprendizagem dos alunos. Ela diz ainda, que já foi com os alunos ao museu e foi uma experiência gratificante.

6.6 CONVERSANDO COM FLOR

Ao iniciarmos a entrevista, perguntei a Flor sobre quais formas adota nos planejamentos de suas aulas e se estes se apoiam no estudo de obras de Arte de artistas regionais? Ela comenta que em suas aulas procura diversificar nos métodos e que costuma trabalhar com biografia de artistas, mas não somente da região, juntamente com suas produções artísticas e suas características. Reforça a resposta dizendo que costuma apresentar aos seus alunos documentários em vídeo onde o próprio artista aparece comentando seu trabalho. Diz que *acredito que os alunos entendem melhor se deixarmos com que o artista relate a obra. Sem ter a minha opinião. E quando termina o documentário deixo com que eles me digam sobre o*

que acharam o que viram e qual a relação que existe entre o que eles estão habituados a ver e o que é o novo para eles.

Quando pergunto sobre o seu conceito de cultura regional e como lida com ele nas aulas de arte a professora relata que considera cultura regional a cultura da comunidade próxima a escola e que procura sempre envolver o conteúdo de suas aulas com as vivências dos alunos especificamente no folclore ela trabalha mais profundamente a cultura da região em especial o boi-de-mamão.

Questiono então sobre qual a sua opinião sobre o espaço museal Willy Alfredo Zumblick. Esta relata que considera de suma importância este espaço museal e comenta: *não acredito que o espaço museal sozinho faça todo o crescimento cultural dos alunos, é preciso que haja uma mediação de dentro e fora do espaço e que este venha acompanhado de toda a reflexão durante as aulas. Mas acredito que se tivermos a mediação apropriada podemos desenvolver em nossos alunos o senso - crítico, curiosidade e o prazer.*

Segundo Livramento (2005 apud MAKOWIECKY; OLIVEIRA, 2008 p. 153), “quando ocupamos espaços diferentes e temos a oportunidade de experimentar coisas diferentes, ou ainda de explorar situações diversas, estamos abrindo novas possibilidades, indo para além do que já temos e/ou conhecemos.”

É perceptível na fala de cada professora participante desta pesquisa que o espaço museal Alfredo Willy Zumblick é importante para a ampliação do repertório artístico cultural da região onde está estabelecido como um todo e em especial aos jovens alunos das diversas escolas do município de Jaguaruna. Apesar da distância e das dificuldades em locomover os alunos até o museu, as professoras dizem levar o artista e a obra até as aulas por meio de imagens em livros, assim como em vídeo por meio de documentário.

O conceito de cultura regional é o mesmo para cada uma delas e elas valorizam o uso dos conteúdos que este conceito envolve nas suas aulas de arte. Ficou bem evidente que cultura regional e folclore estão muito presentes nos planejamentos e nas ações destas professoras.

Após a observação destes resultados, e de acordo com o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o licenciado em Artes Visuais proponho um projeto de intervenção no interventivo espaço museal Willy Alfredo Zumblick.

6.7 PROJETO DE INTERVENÇÃO: CONSTRUÇÃO DE NOVOS OLHARES

6.7.1 Introdução

A partir dos resultados percebidos na pesquisa senti a necessidade de propor um projeto que compreende uma visita ao museu.

Nessa visita, ao museu Zumblick, alunos e professores poderão observar, formar opinião, refletir sobre o que é visível, adquirir informações e ampliar seu conhecimento histórico e artístico.

Esse projeto tem como público-alvo professores de arte do município de Jaguaruna/SC, que lecionam nas séries de Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano com seus respectivos alunos.

Área Temática: Viagem de estudo monitorada ao Museu Willy Alfredo Zumblick.

Classificação do Curso: Aperfeiçoamento.

Linha de Extensão: Educação e Arte.

6.7.2 Objetivo geral

Contribuir na formação cultural dos professores de arte e alunos do município de Jaguaruna – SC.

6.7.3 Objetivos específicos

Reconhecer a importância da cultura regional nas aulas de arte.

Estimular a visita a espaços culturais;

Proporcionar a visita ao espaço museal Willy Alfredo Zumblick;

Apreciar e discutir as obras do artista Willy Alfredo Zumblick.

EMENTA: Arte; Imaginação; Ampliação do olhar estético-crítico e cultural.

6.7.4 Metodologia

A viagem será feita com minha mediação desde a saída até a chegada e permanência no museu para que juntos alunos e professores tenham possibilidades de apropriação de valores e também de troca de idéias e vivências. O foco principal da viagem é a ampliação do repertório cultural de alunos e professores e a relação estabelecida entre o museu e a cultura regional.

7 CONCLUSÃO

Por compreender a importância de se trabalhar com conhecimentos significativos além dos muros da escola, a pesquisa aqui desenvolvida além de ampliar meu olhar de pesquisadora permitiu a ampliação do olhar das professoras de arte parceiras em minha pesquisa. Essa ampliação de olhares desenvolve-se, penso eu, ao se perceber a riqueza cultural ao nosso redor construindo e desconstruindo reflexões sobre uma identidade cultural e também experimentando uma sensação de pertencimento à cidade, à região.

Isso me faz pensar que é pelo conhecimento, pela troca de experiências e pelo espírito inovador e criativo que o professor contribui para o estabelecimento do senso-crítico dos seus alunos. Se partirmos do pressuposto que o professor em sua ação pedagógica e em sua formação está em constante mudança, o fato de olhar para os espaços culturais, como no caso desta pesquisa o museu Willy Alfredo Zumblick, como um espaço educativo e repleto de possibilidades de troca e conhecimento, é possível acreditar que o professor vai compreender estes espaços em sua totalidade e potência, não apenas como espaço de descontração ou passeio. É necessário que o professor antes de ir à visita, converse sobre a importância deste para a ampliação do repertório artístico cultural de cada um assim, como sobre a valorização do espaço para o reconhecimento da cultura regional. É importante também que o professor abra espaço para que os alunos conversem sobre o que vivenciaram no local da visita e também na escola quando já tiverem retornado.

Compreender a importância dos espaços culturais no desenvolvimento do processo de ensino - aprendizagem, em especial nas aulas de Arte, é de grande relevância, pois vários são os conhecimentos apropriados por todos que participam do processo.

Pude perceber que minha pesquisa despertou nas professoras de Artes entrevistadas a vontade de desenvolver o tema cultura regional em suas aulas de forma mais qualitativa e ampla. Esse fato foi comprovado quando as mesmas me comunicaram informalmente que conseguiram, no período que sucedeu ao das entrevistas, realizar viagens de visita com suas turmas até o museu a fim de intensificar o conhecimento, proporcionando diálogos entre o reconhecimento do espaço cultural, juntamente com suas obras. Elas também mencionaram que

passaram a repensar, refletir e reformular sobre o que é cultura regional e quais os valores intrínsecos nessa temática.

Acredito ter sido relevante a realização desta pesquisa, pelo fato de ter aberto espaço de reflexão sobre a cultura regional na escola. Como sugestão em meu trabalho de conclusão de curso, além do proposto Projeto de Intervenção: Construção de novos olhares sugiro um estudo entre professores de Arte do município de Jaguaruna - SC, a Secretaria Municipal, ampliando a discussão até a 20ª GERED de Tubarão - SC, a fim de utilizar o espaço museal Willy Alfredo Zumblick como integrador da cultura regional, histórica e social dos municípios da região observando aspectos interdisciplinares.

Após este estudo o que almejo é que o profissional envolvido no processo dessa pesquisa, nesse caso os professores em questão, e me incluo, juntamente com toda a comunidade escolar estabeleçam um sentimento de pertencimento e união, a fim de potencializar as relações humanas, compreendidas no sentimento de responsabilidade, comprometimento, respeito, ética, cidadania e amor.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, V. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Ampliada, 2000.
- CAMPOS, N. P. **A construção do olhar estético crítico do educador**. Florianópolis: UFSC, 2002.
- CATHARINO, R. C. A. S. **Imagética dos livros didáticos nas relações de gênero e educação ambiental**. 2007. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2007.
- COLI, J. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- FELDHAUS, M. **Os espaços culturais de Criciúma e a construção do olhar**: um recorte dos diferentes olhares sobre a cidade, a arte e os equipamentos culturais. 2006. 80 f. Monografia (Especialização em Ensino da Arte)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006.
- FUSARI, M. F. de R. e. ; FERRAZ, M. H. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. **Museu, educação e cultura**: encontros de crianças e professores de artes. São Paulo: Papyrus, 2005.
- LINHARES, C. F. S. (Org). **Os professores e a reinvenção da escola**: Brasil e Espanha. São Paulo: Cortez, 2001.
- MAKOWIECKY, S.; OLIVEIRA, S. R. **Ensaio em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008.
- NUNES, L. P. S. **Zumblick**: uma história de vida e de arte. Brasília: Senado Federal, 1993.
- OLIVEIRA, S. R. e (Orgs). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008.
- RAUEN, F. J. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Unisul, 2002.
- SANTOS, M. C. T. M. Museu e educação: conceitos e métodos. In: **Encontros Museológicos**: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro : MinC/IPHAN/DEMU, 2008, p. 125-146.
- ZUMBLICK PARA SEMPRE. **Obras**. Disponível em:
<<http://www.zumblick.com.br/content/obras/obra.asp?id=33>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

APÉNDICE

APÊNDICE A - Questionário

- 1- Você poderia comentar se ensino da arte em suas aulas parte do estudo de obras de Arte e artistas regionais?
- 2- Qual o seu conceito sobre cultura regional ministrada nas aulas de arte?
- 3- Você envolve a cultura regional em suas aulas?
- 4- Poderia me contar de que forma você atribui este conhecimento aos seus alunos?
- 5- Em sua opinião o espaço museal Willy Zumblick atribui e favorece ao conhecimento artístico-cultural dos seus alunos?